



## PERITONITE SECUNDÁRIA À ÚLCERA GASTRODUODENAL PERFURADA EM FELINO: RELATO DE CASO

Caroline Donaria Farias de Oliveira<sup>1</sup>; Caroline Gomes da Silva<sup>2</sup>; Allyne Dayane Fernandes Garcia<sup>3</sup>; Guilherme Augusto de Souza Oliveira<sup>4</sup>; Vitória Guedes da Silva Santos<sup>5</sup>; Ana Mylena Duarte Menezes<sup>6</sup>; Glauco José Nogueira de Galiza<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, UFCG, Patos-PB. E-mail: caroline.donaria@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup> Residente em Patologia Animal no Programa de Pós-Graduação Latu Sensu, UFCG, Patos-PB. E-mail: carol33silva@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, UFCG, Patos-PB. E-mail: allynefernandes11@outlook.com

<sup>4</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, Patos-PB. E-mail: gasouzaoliveira@gmail.com

<sup>5</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, Patos-PB. E-mail: vitória.dma@gmail.com

<sup>6</sup> Residente em Patologia Animal no Programa de Pós-Graduação Latu Sensu, UFCG, Patos-PB. E-mail: mylenamenezes62@gmail.com

<sup>7</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária na UFCG, Patos-PB. E-mail: ggaliza@yahoo.com

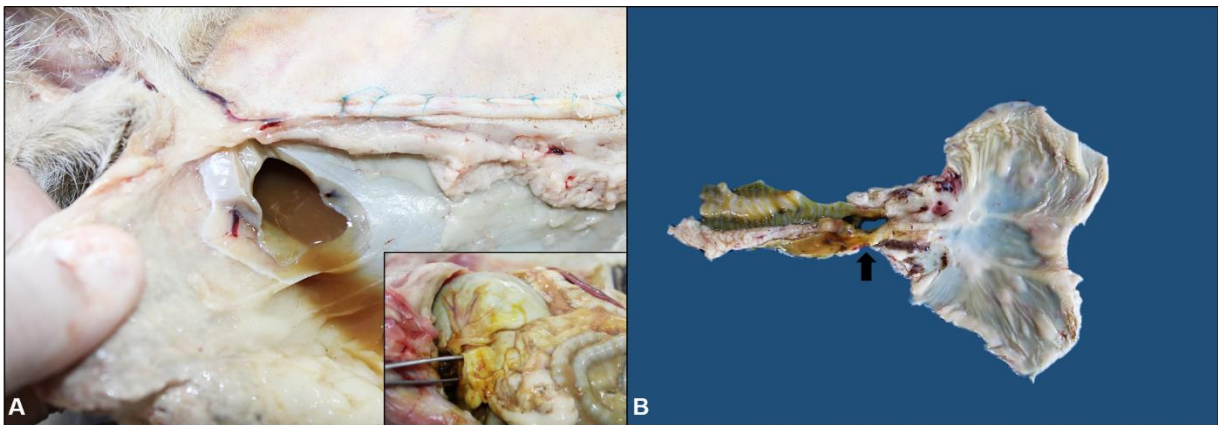
**Resumo:** A peritonite é a inflamação do peritônio, podendo ser classificada de acordo com sua origem em primária ou secundária. Descreve-se os achados clínicos-anatomopatológicos de um caso de peritonite secundária à úlcera gastroduodenal perfurada em um felino, sem raça definida, fêmea, de dois anos de idade, diagnosticado no Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa, da Universidade Federal de Campina Grande (HV-UFCG). Na necropsia, observou-se exsudato amarelo-acastanhado, purulento e fétido, além de depósitos de fibrina na cavidade abdominal. Na região piloro-duodenal, observou-se área focal de úlcera perfurada medindo 3,5 x 2,5 cm de diâmetro, com extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade abdominal. O uso prolongado de anti-inflamatórios e corticosteroides, neoplasias gástricas, doenças hepáticas e renais, estresse e traumas podem favorecer a formação de úlceras gastroduodenais, que podem se romper, ocasionando o extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade peritoneal e consequentemente peritonite, representando um desafio para a medicina veterinária.

**Palavras-chave:** peritônio; cavidade abdominal; infecção; necropsia; gato.

**Introdução:** A peritonite corresponde à inflamação do peritônio, podendo ser classificada em primária e secundária, de acordo com sua origem (Zimmermann *et al.*, 2006). A secundária procede de ferida penetrante na cavidade abdominal, estando ainda associada a procedimentos cirúrgicos, traumas ou perfuração da víscera oca por corpo estranho, requerendo intervenção cirúrgica imediata, visto que apresenta alta taxa de mortalidade (Simas *et al.*, 2013). O uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroides, estresse, hiperacidez gástrica, neoplasias, endoparasitas, intoxicações ou doenças específicas favorecem a formação de úlceras gastroduodenais, que pode resultar em peritonite (Liptak *et al.*, 2002; Simas *et al.*, 2013; Zimmerman, *et al.* 2006). Com base nisso, o objetivo desse relato é descrever os achados

clínicos-anatomopatológicos de um caso de peritonite secundária à úlcera gastroduodenal em felino.

**Relato de caso:** um felino, sem raça definida (SRD), fêmea, de dois anos de idade, foi atendido no HV-UFCG, com histórico de distocia fetal. Foi realizado cirurgia de ovariohisterectomia (OH) terapêutica, porém o animal já apresentava quadro de sepse, que evoluiu para o óbito. Macroscopicamente, na abertura da cavidade abdominal observou-se aproximadamente 130 ml de exsudato amarelo-acastanhado, purulento e fétido associado a acentuado material filamentoso, amarelado e friável (fibrina) recobrendo os órgãos abdominais (peritonite) (figura 1A). Na região piloro-duodeno observou-se área focal de úlcera perfurada medindo 3,5 x 2,5 cm de diâmetro, com extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade abdominal, recobrendo principalmente a superfície capsular do fígado (inserido). Estômago com mucosa discretamente espessada com múltiplas áreas ulceradas de tamanhos variados associadas a hemorragia (figura 1B).



**Figura 1.** A. Peritonite. Região piloro-duodeno com área focal de úlcera perfurada medindo 3,5 x 2,5 cm de diâmetro, com extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade abdominal (inserido). B. Mucosa com úlcera gastroduodenal (seta), e múltiplas áreas ulceradas de tamanhos variados associadas a hemorragia.

**Resultados e Discussão:** As úlceras gastroduodenais são incomuns em felinos, visto que o diagnóstico definitivo pode ser difícil, uma vez que os sinais clínicos como hematêmese e melena que identificam o trato gastrointestinal como local de perda de sangue, são muitas vezes imperceptíveis ou mascarados por sinais mais evidentes de anemia ou sepse (Liptak *et al.*, 2002), como foi suspeitado neste caso. O uso de anti-inflamatórios e corticoesteroides a longo



prazo, neoplasias gástricas, doenças hepáticas e renais, estresse severo e traumas podem favorecer a formação de úlceras no estômago, que pode evoluir e ocorrer perda de integridade da parede gástrica, ocasionando o extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade peritoneal, consequentemente resultando em peritonite, como foi observado neste caso (Zimmerann *et al.*, 2006), no entanto não foi possível determinar a causa das úlceras. Embora o diagnóstico diferencial para efusões abdominais em felinos jovens inclua principalmente a peritonite infecciosa felina (PIF), a presença de exsudato de natureza fétida, depósitos de fibrina e identificação de solução de continuidade na região piloro-duodenal confirmam a etiologia séptica secundária (Silva *et al.*, 2017).

**Conclusão:** O diagnóstico de peritonite secundária à úlcera gastroduodenal perfurada foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos característicos. A úlcera gastroduodenal em felinos representa um desafio à medicina veterinária devido à sua sintomatologia inespecífica e diagnóstico tardio.

#### **Referências Bibliográficas:**

LIPTAK, J.M. *et al.* Gastroduodenal ulceration in cats: eight cases and a review of the literature. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. Rio de Janeiro. v.4, p. 27-42, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1053/jfms.2001.0148#core-collateral-self-citation>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SILVA, Ana Livia *et al.* Peritonite Infecciosa Felina (PIF) –Revisão de Literatura. XX Simpósio de Ciências Aplicadas da FAEF. Anais – Garça: Editora FAEF, 2017. 268 p. vol 10 - (10 vols.) **Medicina Veterinária**, p. 39, 2017. Disponível em: <https://repositorio.faeff.br/cloud/ANAIS/2017/20230921150426-01151.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SIMAS, Silvana Mello *et al.* Perfuração de úlcera gastroduodenal em felino–relato de caso. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 12, p. 21-22, 2013.

ZIMMERANN, Mariana *et al.* Peritonite em cães. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.5, p.1655-1663, set-out, 2006.